

Monstros

...Só sei que andava a ver saudades
Esquecido em banhos de horizontes
Ouvia assobios patéticos sem palavras
Catava pelo chão restos de encontros

...Só sei que matava a despedida das amizades
Enamorava verdumes de orvalho nas fontes
Tropeçava de cadeados buscando novas letras
Para ler o sorriso dela tatuado nos astros

...Só sei que descontei duplicatas de felicidades
Entre lençóis de abraços premiando nossas pontes
Hoje já chegou o amanhã de poucos prós e muitos contras
Orei de fé para ela regenerar seu sol e exorcizar os monstros!!!
Ferriani

Alpendres

Hoje em dia tenho um sono de cuidar
Noites abertas que nunca fecham
Bebo água da fonte de ir envelhecendo
Engasgo de escuro úmido à Londres

Não viajo em patinete e nem de me nadar
Fico ao céu da lua e ruas de sois que chocam
Sem trocar de óculos e de fé vou vivendo
Ja passou da meia-noite e não acho os padres

E essa dose de cachaça que não bebo de fumar
Que traz vontade de sair de serenatas que coçam

Queria ela bem de mim, agarrada me espremendo

Sentada na noite cantando e sorrindo da vida nos alpendres

Ferriani